

Indústrias de Arapongas querem mercado externo

O uso de madeiras de espécies distintas às brasileiras é uma oportunidade para conquistar novos segmentos de mercado e agregar valor ao produto final. Esta posição defendida pelo engenheiro de materiais e professor do curso de Desenho Industrial na Universidade Norte do Paraná – Unopar, Yuri Walter, confirma a tendência da indústria de móveis de alguns pólos brasileiros, como Arapongas e São Bento do Sul, que querem alternativas frente a forte competitividade e aumento nas margens de lucro.

As madeiras duras dos Estados Unidos têm as características que boa parte das indústrias de móveis, especialmente as que têm presença no mercado internacional, está buscando para sair na frente. Yuri observa que hoje não interessa mais o preço da matéria-prima, que é compensado pela assistência técnica e pelo valor agregado. Além disso, acrescenta o mercado internacional também paga a mais pelo produto com uso de madeira reconhecida e de uso sustentável.

Em alguns pólos como Arapongas a indústria parece está pré disposta a utilizar madeira dura norte-americana para agregar valor ao produto. Yuri confirma que grandes partes dos empresários moveleiros da região querem entrar no mercado norte-americano, é um bom começo é utilizando espécies já conhecidas pelos seus consumidores. De acordo com o professor, as fábricas de móveis de Arapongas, em geral, não revestem seus produtos com laminados, mas os pintam nos padrões Red Oak, White Oak ou Maple, justamente algumas das espécies comerciais norteamericanas mais difundidas. Este já é um grande começo.